

O SEMANARIO.

ORGÃO DOS INTERESSES PUBLICOS

Por semestre 5\$000.

EDITOR ANTONIO J. DO AMARAL SOBREIRA

Por trimestre 3\$500

ANNO IX

TEREZINA 27 DE ABRIL DE 1884

N. 334

O SEMANARIO

Theresina 25 de Abril de 1884

A verdade acima de tudo.

« D'esde a existencia objectiva do material d'este mundo até a legitimidade do chocalho pendurado ao pescoço da cachaça retouçando pelas ruas de qualquer capital, que resta ainda aqui para se lhe trazerem á praça os prós e os contra? Das definições possíveis do homem uma só é verdadeira: o homem é o animal que dis, uta.»

Assim exprimiu-se ha quarenta annos no *Parochio d'Aldeia* o sábio Alexandre Heruleano, cuja nobreza de cara ter e valentia de frase o constituirão o primeiro homem e o primeiro escriptor do moderno Portugal; e assim expressando-se, dizia uma coisa que ha de ver-se e apalpar-se até a consummação dos seculos.

Não ha, com effeito, duas opiniões uniformes sobre o mesmo assumpto. O interesse suffoca o brado da justiça, a paixão desmorteia o entendimento, a condescendencia falsêa a verdade, e a politica multicolor e multifôrme, metendo-se de permêio, ensombra as mais simples questões, e não deixa uma restia de sol penetrar no ambiente escuro das disputas humanas.

Cada qual emite de cadeira sua autorizada opinião sobre os acontecimentos do dia, julgando-se tod' s muito bem informados, e o pobre do coitado á quem não illuminaõ os fogos do Cenaculo—só e perdido na confusão das linguas—vê-se quasi sempre na dura contingencia de celer á razão da mais forte, porque o mais forte é aquelle que tem mais o quo dar no presente ou no futuro, e por consequente aquelle que reúne infallivelmente maior numero de adhesões.

Entretanto a verdade não pode dividir-se e bade estar em alguma parte, ainda q' seja no póço de Demócrito. O que falta para achal-a são olhos clarificados pelo collyrio das boas intenções.

Estas reflexões nos vierão ao espirito á proposito das occurrencias dos dias 9, 10 e 13 do andante mez relativamente ao supposto roubo de uma Imagem do Senhor Crucificado, pertencente á irmandade do Bom Jesus dos Passos, crecta n'esta cidade.

A imprensa immediatamente apoderou-se dos factos, virou-os e revirou-os ao sabor dos noticiarios, discordando estes entre si em pontos capitales, mas acordes em figurar o culto publico desprestigiado e quasi banido d'esta capital.

Nós podiamos tambem intervir no debate, apesar de sermos constantemente tachados de carolas do catholicismo pelos carolas do racionalismo. Não o fazemos, comtudo, porq' não queremos augmentar a discussão, q' é inutil para quem de animo prevenido repelle as admoestações da prudencia,

os dictames da imparcialidade. Preferimos seguir o conselho de S. Paulo a Thimotheo, a quem o santo varão recommendava que fugisse de contendas de palavras, que para nada servem senão para perverter aos que as ouvem: — *nolii contendere verbis: ad nihil enim utile est, nisi ad subversionem audientium* (*Epist 2 v 14*).

Basta-nos affirmar os seguintes pontos: 1.º que não houve subtração, furto ou roubo da Imagem do Senhor Crucificado, e sim cessão voluntaria d'ella—por pessoa competente—para os actos da sexta-feira santa na Igreja das Dóres; 2.º que a irmandade dos Passos não reuniu-se em parte alguma para tomar a Imagem, que aliás não foi tirada do logar onde estava por meios criminosos; 3.º que a verdadeira irmandade, legalmente convocada pelo seu r. v. e. l. r. reuniu-se posteriormente no consistorio da matriz do Amparo para o fim de approvar o acto de seu secretario concedendo a referida Imagem, o que teria conseguido com certeza si os trabalhos não fossem perturbados e os livros arrebatados por pessoas desaffectedas ao Vigario das Dóres.

Factos, como estes, passados hontem, á vista de muita gente, não serão facilmente varridos da memoria dos contemporaneos tão depressa quanto se quer.

Servão estas poucas palavras de protesto contra tudo quanto se tem dito ou escripto em opposição ao que vimos e ouvimos.

Acima de tudo a verdade.

Parte Religiosa.

Mez de Maria.

Eis aqui uma das devoções mais bellas e encantadoras que a engenhosa piedade dos fiéis inventou nestes ultimos tempos. Feliz pensamento! Consagrar á Mãe do Amor formoso o mais formoso dos mezes do anno! O mez de Maio, o mez das flores, o mez da sensualidade, fones issimo a tantas almas, o mez da dissipação convertido pelo magico poder da Virgem em mez deliciosissimo de puras e fragrant-s virtudes, em mez de fervor e santidade, em Mez de Maria!...

Que espectáculo tão encantador! Em quanto a natureza mais rica e engrinaldada que nunca, com a inesgotavel variedade de matizes, e balsamicos aromas de suas flores, com o suave murmurio das crystalinas aguas, com o melodioso gorgoejo das avesinbas, com o brando susurro do zefiro, e com a torrente de luz e alegria que o rei dos astros derrama por toda a parte, está com voz muda, mas elequente, gritando: « Gloria ao

Supremo Creator; os filhos predilectos da Maria imitando a natureza na profusão das luzes, magnificencia dos altares, riqueza dos adornos, variedade das flores, harmonia dos canticos, sublime inspiração dos artistas, e generadora eloquencia dos mais consummados pregadores, presentando nos accents a natureza mudo: « Gloria a Deus, exclamão: gloria a Maria. » Que dita para um Pastor, se com a sua vigilante solicitude l gra ver unida uma pequena grei a este concerto admiravel de vozes e de corações inflamados no amor da Virgem, que celebrando o Mez de Maio, repetem por todo o orbe catholico, « Gloria a Deus, Gloria a Sua Mãe Santissima, gloria a nossa Rainha, e a Mãe Maria! Que dá a nós os louvores e... »

quios e lou...
o mundo inteiro tributo a Mãe do Deus! E' mui importante o mez de Maria, não só porque grava nos corações a devoção á Rainha dos Anjos considerada pelos Santos como penhor seguro de predestinação; mas tambem, por que, livrando os fiéis de grandes perigos que offerece a estação mais seductora do anno, firma e desenvolve n'elles as santas resoluções formadas na Quaresma. Assim é que Pio 7.º concedea 300 dias de indulgencias por cada dia do mez em que es offereça algum obsequio a Maria, alem d'outra plenaria confessando e comungando uma vez no dito mez. O céo, por outra parte, compraz-se em derramar taes bençãos sobre esta fructuosissima devoção, que se tem visto no Mez de Maria numerosissimas conversões já de infelises que durante 20, 30, 40 e mais annos cataram pecados por vergonha ao Confessor, e de outras pessoas que durante um igual, ou maior numero de annos não tinham recebido Sacramento algum.

J. M.

MEZ DE MARIA.

Primeiro dia.

Educação da Santa Virgem Maria.

Quiz Deus, por effeito d'uma misericordia, que confunde o nosso entendimento, e deve produzir em nossa alma transportes d'amor e de reconhecimento, nascer d'uma mulher; porem, esta mulher era virgem, e havia sido concebida sem peccado.

Ella descendia da nobre geração de David; seu pai e sua mãe, com serem ambos pobres, não haviam mister do sangue real de que provinham, pois que eram santos.

Quando a virgem escolhida, em fim, nasceo, os céos retumbaram com gritos de alegria, e os anjos se debruçaram para a terra a fim de admira-

rem a bemaventurada recém-nascida, e cobriram-lhe de flores o berço.

A educação da virgem Maria foi Santa, como o seu nascimento. Filha bem querida, ella não foi todavia adulada por sua mãe, encomiada nas sociedades, e iniciada em seus vãos praseres. No retiro da vida domestica nunca ouviu fallar d'outra coisa senão de Deus, e de seus proprios deveres, e infante miraculosa, para ella não houve infancia, assim que se por vezes abria um sorriso, era no momento em que pensava nas celestes moradas, ou nas occasiões em que deitava no regaço da indigencia o óculo do pobre. Maria começou a pacher a missão que lhe fora destinada de consoladora dos afflictos, suamiserias.

Explicaram...
turas segundo a autoridade...
segundo as...
conceitos da humana sabedoria...
bem vulgar no dia d'hoje...
que, tendo-se em conta de...
afetos, doutrinam as filhas...
e em seus dogmas e exerc...
as iniciam no verdadeiro...
d'esta sciencia divina. Isto...
tam ellas mesmas do abal...
edificio que acodidamente...
expondo as pobres filhas á...
dos praseres. O muito per...
cedem com tanta facilidade...
tigios enganadores do m...
não lhes haverem embebido...
ções a religião, echer...
te as cabeças de palay...
Tem grande po...
alma o exemplo: se a...
mettida nas cousas do mundo, como é...
que ha de dar a suas filhas principios...
solidos? Com effeito, que monta que a...
filha pela manhã aprenda o acto da...
humildade, se á noite a enfeitam com...
quantas galas podem para brilhar...
n'um salão? Os praseres da noite...
apagar-lhe-hão da memoria as lições...
da manhã; de mais que se por ven...
tura n'aquella alma ainda nova se...
ergue algum escrupullo, os parentes,...
que nem sempre são cordatos, mettem...
o caso a zombaria, e dizem-lhe: « Fu...
gir dos extremos, não estamos n'um...
convento, » e a voz da loucura suffoca...
a voz de Deus.

Singularmente vestida, Maria nunca ouviu as pessoas que a cercavam exaltarem os vãos effeitos; nunca lhe prometteram de recompensar com esses brilhantes nadas que começam a suggerir as meninas, logo ao sair da infancia, idéas de galanteio, de vaidade, e de inveja. Uma donzel a que quotidianamente está ouvindo exaltar a belleza desta, a riqueza d'aquella tem necessariamente inveja d'aquellas de suas amigas, que gosam dos dotes que lhe fallecem; chera amesquinha-se e torna-se inimiga d'aquellas de quem devia ser amiga, unicamente por isso que são mais ricas, ou mais bonitas que ella, e ella de repente ambiciosa, e invejosa. Ah!

e quantas paixões surgem ao mesmo tempo n'um jovem coração, onde até então morava a innocencia! E porque? Porque os imprudentes pais capricham em que a infeliz filha brilhe; se são ricos ataviam-na com quanto lhe apraz, e não lhes vem ao pensamento, que por um dia de prazer procuram ao objecto de sua idolatria, lhe aparelham uma longa existencia de erros e de pesares. Se o não são, e vivem na m diáxia, deploram tão amargamente a desgraça de sua condição, que a filha se persuade que toda gloria e felicidade está em ser rica.

Em Maria, e ao redor de Maria tudo é simplicidade, e moderação nos desejos: o luxo d'um magnifico aposento, o cortejo de numerosos criados, escravos ordinarios d'uma filha adorada, não deslumbraram desde o berço os olhos da virgem santa; ella nunca ouviu com lisongueiras palavras e perfidos elogios celebrarem a nobreza de sua linhagem. Sant'Anna, sua mãe, se mui terna, ainda mais sisuda, vendo-se esbulhada da real herança, havia mui bem entendido, que a vida nada mais era que uma jornada, para a qual não era mister mais ao peregrino que uma tenda; e quando por ventura se achavam

se via rodeadas prestigiosas, mas sim, virtuosas. Que importante pode achar na palacio, de soberbas e de moveis preciosos os possue? São bem um effeito, de que temido no dia de sua morte. Coutinada nestas grandes desde os mais tenros as serviram de norma as; assim foi ella feliz no pobresa. Com effeito ser sensível á privação grandesas e dos bens, principio de sua existencia pela sabedoria divina, rtancia dava as cousas nenhuma correlação tinham. O contrario se pratica de ordinario nas sociedades; a eternidade é tida em pouco, e o tempo é tudo para o homem mundano: sem ter desejo algum das cousas do cêo, tem inveja dos poderosos da terra; inveja que transpira em quanto elle diz, e nesta phrase hypocrita: *Muito me custaria de occupar aquelle lugar... de estar exposto aos olhos de todos, etc.* Menoscaba aquillo que não pode alcançar, á semelhança de certas mulheres que invejosas dizem mal da formosura, quando não possuem este perigoso dom da natureza. Os louvores e a critica ambos vem da mesma origem, a saber, da vaidade e da inveja.

Como é possível pois que os filhos e filhas, que nunca ouviram engrandecer outra coisa senão os bens d'este mundo, a formosura e a opulencia, deixem de se apaixonarem por tão perigosas ninharias? A idade, dirnos-hão, os trará a razão. E porque não trouxe a idade a razão aos pais? Ai! delles, que nada mais são que velhas creanças, que ainda se divertem como um chocalho, e que hão inoculado nos filhos costumes frivolos, e opiniões erradas, a que dão mór força, arrodetando-as com a darga impotravel dos preconceitos e do habito. Ide dizer a essa gente de costumes elegantes que a verdadeira honra não consiste em ser tido em conta de

rico, mas sim de virtuoso; responder-vos-não que dessa materia nadá entendeis; que o homem que tem mais fausto é tambem o que é mais honrado... Honrado! pode ser, mas quem são os seus admiradores? Pessoas de espirito curto, que param na côlea das cousas; gentes sem principios, e de pensamentos baixos que andam rojando de continuo pela cerosidade dos deleites consuaes, e venderiam a propria consciencia por um pouco d'ouro.

Por diversa teor, a Virgem Maria em casa de seus pais não vio outros exemplos senão os da virtude e da humildade. Sant'Anna e S. Joaquim seguio a estrada que a Providencia lhes havia assignalado, sem que os atormentasse o vão desejo de deixarem a filha maior herança que a que lhes coubera em sorte. Se Deus abençoava os seus trabalhos, adoravam a mãe que assim os amparava, e não se reputavam nem melhores, nem maiores que os outros; por isso que eram mais ricos que elles; antes pelo contrario como soubessem era a prosperidade uma especie de cilada, repartiam com os pobres d'aquillo que tinham a fim de que a esmola que faziam fosse motivo para se lhes perdoar a ventura de que gozavam.

Maria a necessidade de se precaver com sid... Deus que a amava, privando-a d'estes frivolos bens, lhe concedeu a honra de fazer-lhe companhia em sua gloriosa indigencia, e a enriqueceu de dons esirituaes, verdadeira e unica grandesa do homem, unico bem que nos é licito ambicionar, e de que com tudo nos podemos gloriar, por isso que a gloria que d'elles resulta pertence totalmente áquelle q' nol-os dá.

Segundo dia.

Maria despreza as riquezas.

Para fazer-se o panegyrico dos grandes do mundo, exaltam-se os seus talentos, poder e brilhantes acções.

Em Maria porem, n'aquella humilde descendente de reis, não deparamos com essa pompa exterior que deslumbrava os olhos do vulgo dos homens. Porque Deus que quiz nascer pobre derrubou do throno os grandes, e a geração de David, descaida do antigo esplendor, houve de confundir-se com as pessoas da mais obscura condição. Maria vive desconhecida no meio de sua propria nação. Não ignorava ella quão illustre era o sangue de que descendia; mas tomando com suas nobres mãos o péz à corôa terrestre, achou-a tão leve, que nenhuma saudade teve do throno de que havia descido, e deu a Deus graças de a ter feito nascer pobre. Sua humildade e virginal pureza a fiseram mercedora de graças singulares, e de escura e pobre que era foi elevada á suprema dignidade de mãe do Redemptor do mundo.

O baixo estado, e escura condição que os homens exaltam e tem por dita, e de que com tudo por uma contradicção singular a maior parte d'elles forceja por sair, deveria ser-nos grata, se fossemos consequentes; pois que a sombra d'ella florecem, e se acham amparadas e seguras as virtudes, e que n'ella se encontra a ventura, se neste mundo alguma ha.

Aquelle que vive n'um estado modesto tem poucos desejos e são os desejos que fazem que nos abalencemos a perigosas empresas; que nos expozhamos ás tormentas da ambição, que peja toda a nossa vida; que nos obrigam a luctar de continuo com um sem numero de rivaes e de inimigos; os desejos trazem consigo taes contratempos e descontos, que a lembrança d'elles vicia os raros praseres que a fortuna inconstante nos concede. A ambição estraga os bens reaes e singelos que a Providencia nos havia aparelhado, e faz que rebentem tempestades onde deviamos achar bonança e paz.

A felicidade provem da moderação: aprendamos pois de Maria a viver esta vida d'alma, que nos não deixa ser diligentes senão em amar a Deus, e em encher nossos deveres. Folguemos com a singelêza, que é a roupa da innocencia, como os filhos do século folgam com os vãos ornatos e pompas de Satanaz.

Ah! E o como esta donzella que se mira, e folga com os frivolos enfeites, os trocaria por uma amavel singelêza, symbolo de um coração puro, se ella pensasse em Maria; mas, ai d'ella! fraca, como o canção, o menor sopro da lisonja a faz vergar, e por um encomio mentiroso sacrifica a primeira de todas as graças; o pudor. De quantas faltas tem sido causa este desejo de brilhar! Quantas raparigas que deveriam ignorar do mal o nome, calcando aos pés a decencia e o pudor, compram uma celebridade escandalosa a troco de serem neste mundo infamadas, e condemnadas ao inferno no outro!

Filhas de Maria, guardai-vos de desamparar a bandeira da mais pura de todas as virgens; guardai-vos de brilhar, e sereis salvas. Lembrai-vos que Jesus Christo anathematizou os ricos que não são pobres do coração, e os pobres que invejam os bens dos ricos, e são insaciaveis em seus desejos.

Meditemos na vida retirada de Maria, e em vez de nos queixarmos de haver nascido n'uma condição escura, ou de ter poucos bens, dar-nos-hemos d'isso os parabens, por que Deus prefere a morada do pobre virtuoso á do opulento. O poderoso as mais das vezes só trata das cousas do mundo, e em eua soberba, tendo-se por um Deus, esquece-se do verdadeiro. Não pensa que ha desgraçados, nem que os deve socorrer. Fascinado com os vãos praseres, emboia-se-lhe a razão, vive em peccado, morre desesperado, e vai dar as penas de seu crime a ingratição no lugar onde não ha expiação, onde o proprio arrependimento é inutil.

Não acontece ao homem opulente; que é religioso. Se lhe sobrevem uma desgraça, consola-se d'ella consolando os desgraçados, e visitando o asilo da miseria. Lá descobre o motivo secreto de cruéis pesares que se exasperam e avultam com os horrores da pobreza; vê correr lagrimas que nunca foram enxugadas por uma mão amiga; ouve lamentos que cortam o coração, e a que só responde o echo das despidas parêdes... Estremece o rico, abaixa submisso a cabeça, e diz: » E terei animo ainda para lastimar-me?... Não, não lastimar-me-hei antes de ser um dos felizes da terra, que não hão de ter quinhão nas alegrias celestes. Ah! demos ao pobre quanto pudermos dar, para que elle nos alcance de Deus o perdão. »

Por semelhante teor aprende um christão a desprezar as riquezas, e a consistir sua ventura em não peccar, e o ouro, causa de tantos crimes, passando de suas mãos caridosas para as do pobre, se purifica.

Infelizmente porem são raros taes exemplos: pelo contrario, vemos a cada passo um sem numero de pessoas, atormentadas da cobiça das riquezas, andarem em demanda da ventura, esperando encontrar-a nos prazeres e no luxo, mas em vão; porque a verdadeira ventura está dentro de nós, e em nossa alma, e as d'ellas, insensíveis ás doces emoções da paixão, despidosas para com o indigente, morrerão para Deus, e para ellas mesmas.

Quasi é pois o ob-taculo invencivel, que faz que nos desviemos da estrada da salvação? Não ha que duvidar, é a riqueza, ou antes o amor que a ella temos. O dezejal-as é quasi tão perigoso como o possuil-as; porque onde está o nosso thesouro ahí está o coração, senão na realidade, em esperança. Se refletissemos bem nas obrigações a que estamos sujeitos, quando gosamos dos favores da fortuna, em vez de dezejal-os, teriamos delles medo. Não nos cansaremos em citar exemplo, apontaremos somente um: quão importantes são as obrigações dos ricos para com os pobres esta segunda familia que Deus ha confiado aos seus devesos! Que maviosa attenção que devem ter em socorrer-os! Com que paciencia e compaixão devem ouvir a longa narração de seus padecimentos! Com quanto cuidado e melindre cumpre que escendam os signaes exteriores da opulencia para os não envergonhar! Cumprimos por ventura com estes deveres? Não, por certo, encia o rico por vezes algum dinheiro ao pobre, eis tudo quanto faz, mas não lhe dá consolações. Só Maria sabia como se devia haver para se identificar com todas as dores, e abrandal-as com meigas palavras.

Reguemos-lhe que nos dê o mesmo desprezo das riquezas que ella tinha e a caridade com que tratava os pobres.

M. T. DES SABLONS.

As sete palavras de Jesus na Cruz.

(Versão de uma poesia italiana por um douto escriptor.)

INTRODUÇÃO.

Já pregado em duro lenho
Por ingratos phariseus,
Sem conforto o Homem Deus
Vai no Golgotha expirar.
Vós que a Jesus a mais constantes
Vinde, oh! vinde compungidos
Seus derradeiros gêmidos
Vinde todos escutar.

I.

Coberto de mil crimes, a ti, Senhor,
eu clamo,
Perdão eu não mereço, nem mais
posso esperar;
Mas ouve aquella voz que por mim
roga, oh Deus!
Já não podeis, Senhor, deixar
perduz.

II

Quando a morte vier entr'horrores
Esta vida terrena cortar-me,

Ah! Senhor, tem de mim compaixão!
Vem no transe funereo ajudar-me,
E de posto este misero corpo,
Vá minha alma contigo reinar.

III

Ah! volve a mim teus olhos,
Maria piedosa,
Mãe amorosa,
Pois sou teu filho, deves me guiar.
Do santo amor n'este meu peito
A doce chama, eis m'accede!
Um só instante
Frio, inconstante
Jamais serrei.
Jesus, Maria
Sempre amarei.

IV

Do Padre abandonado,
Oh! meu doce Jesus!
O teu immenso amor
A isto te reduz!
E eu com as minhas culpas
Por misero prazer
Te hei de abandonar?
Antes meu Deus morrer!
Não mais, não mais peccar!

V

Qual lilio candido,
Se o céu ardente
Cruel recusa-lhe
Doce frescor,
Pendido languido
N'haste mimosa,
O viço foga-lhe,
Foga-lhe a cô;
Assim nas ancias
Afflicto, exangue
De sede queixa-se
O meu Senhor.
Quem é tão barbaço
Que em quanto geme,
O refrigerio
De poucas lagrimas
Lh'ba de negar?

VI

Tudo está já consummado
E Jesus com braço forte
Nos abysmos crua morte
Vencedor precipitou,
Quem nas culpas cae de novo
Volve ao dominio da morte,
E perde a celeste vida
Que Jesus lhe conquistou.

VII

Jesus autem emissa voce magna
expiravit
Morreu Jesus! já cobre-se
De negro manto o céu...
Duros rochedos quebram-se!
Rasgou-se o sacro veu!
E o universo attonito
Lamenta o seu Senhor,
Só tu não sentes, misero,
O dô da natureza,
Mais do que penhas asperas
Será tua dureza?
Já que teus crimes horridos
Causaram tanta dôr,
Lamenta o teu Senhor.

Prece do peccador arrependido.

(INEDITO.)

Perdoae, oh bom Jesus,
Este afflicto peccador,
Comprado por vosso sangue
Com tanto custo, Senhor!

A criação do universo
Só custou voz poderosa;
A salvação de minha alma
Vos custou morte afrentosa;

Decestes do céu á terra,
Sendo Deus Omnipotente,
Para sanar nossos males
Como Pai terno e clemente.

Nove mezes habitastes
No seio da Virgem pura,
Ardendo sempre d'amor
Pela vossa creatura.

Trinta e treis annos vivestes
Entre nós, meu Redemptor,
Soffrendo tantos trabalhos
Por salvar o peccador.

Estar comnosco promettestes
Em toda a hora e momento;
Cumpre-se vossa palavra
Neste Augusto Sacramento.

Dos homens a ingratição,
Crueldade e desamor
Não esfriaram um ponto
Os laços do vosso amor.

Nesse amor eterno e firme
Colloco a minha esperança
Que bada emfim vencer um dia
Minha maldade e mudança.

E' tempo, meu Deus, é tempo
De triumphares desta alma!
Nunca mais o vil peccado
Leve ao teu amor a palma!

Se fazeis brotar das pedras
Rios de consolação,
Fazei sahir de meus olhos
Lagrimas de contrição.

Quizera, meu bom Jesus,
Morrer de arrependimento,
De culpas que vos causaram,
Tanta amargura e tormento!

Uma palavra divina
Um morto resuscitou!
Confirma, ó Deus! tal prodigio,
Que tua grandeza obrou.

Um abysmo d'inconstancia,
Um abysmo de malade,
Busca, Senhor, outro abysmo
Em tua immensa bondade.

Lembrai-vos, Senhor, lembrai-vos
D'aquelle excesso assombroso
Com que por nós derramastes
Vosso Sangue precioso

A esses pés traspassados
Nesta Cruz por meu amor
Clamarei eternamente:
Misericordia, Senhor!

J. J. DE MACEDO COSTA.

(1851)

Crucifige cum! Crucifige cum!

Jesus autem emissa voce
magna expiravit.
S. Marcos--Cap. XV--v.37.

Como um negro phantasma estacionado
A' beira de uma cova;
Ou como um miserando-condemnado
A' soffrer do martyrio a dura prova
N'uma tortura nova;
Levanta-se atravez dos horizontes
O cume mais feroz dos duros montes.

Essa figura altiva e sobranceira
Semelha-se ao contorno
Do carcomido craneo da caveira!
Ninguem sente ao passar do monte em torno
Nem o suspiro morno

Da mais ligeira briza embalsamada
Pelas flores gentis da madrugada.

Tudo é luto e mysterio!
O pobre viajante que alli passa
Descobre ao clarão d'uma côr baça
Um como cemiterio,
Isolado do mundo... êrmo... sem luz...
Onde mais tarde vai morrer Jesus!

Era uma tarde lugubre... tristonha...
Abafada e soubria!
Na profundez do valle a luz risonha
Do resplendente sol que se sumia,
Vagarosa cahia,
Contornando de sombra os arvoaedos,
Nas pedregosas fraldas dos rochedos.

Nos solitarios echos adormidos
Não soava uma nota,
Que recordasse os canticos sentidos
D'um viajor perdido na derrota,
Nem a voz ignota
Do mais lindo habitante das florestas.
Cantando os hymnos de amerosas festas.

O proprio Céu chorava!
Aquelle manto azul de pedrarias,
Que a natureza tem nos bellos dias,
No fumo se enrolava,
Como o fumebre crepe do fimado,
Sobre um cadaver rigido e gelado!

Nas agonias tetricas da morte,
No supplicio da Cruz,
Soffreo n'ess'hora o mais horrendo corte
A preciosa vida de Jesus,
Radiante de luz,
Que da fronte serena reflectia
Sobre as lagrimas santas de MARIA!

O deicidio fatal estava em
Da propria netereza
O mais dilacerante, atroz
Do orbe ressoou
Poi
Da Soberana, Augusta...
Que da terra voara á Eternidade.

Na mais cruel nudez,
Rotas as vestes tintas do seu sangue,
Aquelle sacrosanto Corpo exangue
Cahio por uma vez!...
Quadro pungente!... dolorosa scena,
De que foi testemunha a Magdalena!...

E passaram-se os seculos neste mundo,
Fundou-se a Christandade,
Brotando de mysterio tão profundo
A redempção feliz da Humanidade:
Esplendida verdade,
Que nos braços da Cruz mais resplandece,
E que somente o imperio desconhece!

EUCLYDES FARIA.

TELEGRAMMAS.

S. Paulo, 21.

Hoje, ao dar-se na assembléa provincial um empate na votação de um projecto acerca da companhia Cantareira e Egotos, o deputado geral Abelardo de Brito, que se achava no recinto como espectador, pronunciou algumas palavras, que foram energicamente repellidas pelo conselheiro Moreira de Barros, chefe da deputação liberal da assembléa.

Houve grande tumulto. O Dr. Moreira de Barros foi apoiado pelos deputados, que protestaram contra a intervenção de pessoa estranha nos trabalhos da assembléa.

Final restabeleceu-se a ordem. A assembléa adoptou em 3.ª discussão o projecto marcando o maximum de tres mil contos para as despesas com o caes de Santos.

Roma, 24 de março.

O Sr. Depretes foi incumbido da organização de um novo gabinete. Ministro da justiça, Feracchia. Ministro da marinha, Brin. Ministro da instrucção publica, Coppini.

Ministro do commercio e agricultura, de M. H.

O mais ministros conservão suas respectivas pastas.

Londres, 24.

A camara dos communs regeitou a proposta relativa a exclusão dos bispos da camaras dos lords.

Rio de Janeiro, 27.

Continuam os festajos commemorativos da completa extincção do elemento servil no Ceará, sendo muito concorridos.

Cairo, 20.

O partido dos Mahdi foram repellidos pelas tropas inglezas até ás montanhas.

S. Paulo, 26.

Suspendeu hoje os seus pagamentos o Banco Rochert.

S. Paulo, 29.

O Sr. Barão de Guajará, presidente da provincia, passou a administração ao quinto vice-presidente Dr. Assumpção.

Recusaram-se a assumir a presidencia os quatro primeiros vice-presidentes.

Foram sancionadas as leis sobre immigração e impostos sobre escravos.

Londres, 29.

As tropas do general Graham entraram Sou Kim.

Londres, 29.

Uma d'Albany, tendo dado a volta ao mundo, expirou

reduções de impostos que o governo recusava propor.

Rio de Janeiro, 31.

Embarcou para Pernambuco no paquete nacional, o conselheiro José Ferreira de Aguiar.

Cairo, 31.

Os sitiados de Kherton tentaram uma sortida, que foi repellida.

As tropas egypcia perderam cerca de 300 homens.

New-York, 31.

Na cidade de Cincinnati deu-se um motim de certa importancia, provocado por grande numero de individuos que queriam matar os auctores de diversos assassinatos.

Somente depois de grandes esforços as tropas da autoridade conseguiram comprimir o motim.

O numero das victimas chegou-se á 300 pessoas entre mortos e feridos.

Cairo, 1.º de Abril.

Uma parte das tropas inglezas evacuaou Souakim.

Gordon-Pachá naufragou definitivamente nas tentativas de conciliação com o Mahdi, e solicita reforço de tropas.

Rio de Janeiro, 2.

Foi exonerado o actual chefe de policia da provincia do Paraná, e nomeado para substituil-o o bacharel Walfrido da Cunha e Figueiredo, juiz de direito da comarca de Campo Largo na mesma provincia.

Foram nomeados para a guarda nacional da provincia da Parnahyba:

Tenente-coronel commandante do 17.º batalhão do municipio de Bananeiras Leopoldino Santos;

Major ajudante de ordens do commando superior do municipio de Arêa, Symphronio Gondim;

Berlim, 2.

O principe de Bismark, presidente do conselho de ministros do Reino da Prussia, deu sua demissão das funcções de presidente.

Londres, 2.
O Times insiste para que o governo inglez estabeleça o seu protectorado no Egypto.
Cairo, 3.
A cidade de Kassala está investida pelas tropas do Mahdi.
Londres, 3.
Acaba de dar-se aqui um consideravel incendio. Os prejuizos são avaliados em cerca de libras 158:000.
Paris, 4.
Um telegramma de Tonkin annuncia que as tropas francezas marcham sobre Songhoa.
Berlim, 3.
Corre o boato de ter dado demissão o ministro da guerra do Reino da Prussia.

CHRONICA SEMANAL

Actos officiaes.—Do governo central.

MINISTERIO DA MARINHA.

Declarou que os machinistas de 4.ª classe da armada têm direito á differença de gratificação que compete aos de 2.ª e 3.ª classe, quando são chefes de machina.

—Mandou que todos os machinistas da armada vão aos hospitais de mar.

Declarou que os machinistas do corpo de Imperiaes Marinheiros não podem servir nas companhias de Aprendizizes Marinheiros por mais de tres annos.

Mandou desligar da companhia de Aprendizizes Marinheiros do Maranhão o menor Theophilo Mariano da Rocha, e ser entregue ao Dr. Francisco Joaquim Ferreira Nina, o qual deverá pagar todas as despesas feitas com o dito menor até hoje.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Por decretos de 15 do corrente: Foram exonerados, a pedido do lugar de juiz municipal e de orphãos: Do termo de Uruguayana, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, o bacharel Joaquim Soter dos Santos.

Do termo de S. Gogipe, na provincia da Bahia, o bacharel Manoel Freire de Carvalho.

Foi removido, a pedido do juiz de direito Francisco da Costa Ramos, da comarca de Laranjeiras, de terceira entrancia, na provincia de Sergipe, para o da capital da provincia das Alagoas, de igual entrancia.

Foi designada a comarca de Laranjeiras, de terceira entrancia, na provincia de Sergipe, para n'ella ter exercicio o juiz de direito avulso Vital Ferreira de Moraes Sarmiento.

Foram nomeados juizes municipaes e de orphãos.

Do termo do Pará, na provincia de Minas Geraes, o bacharel Manoel Joaquim Cavalcante de Albuquerque.

Da da Tapera, na provincia da Bahia, o bacharel Felinto Justiniano Ferreira Bastos.

Do de S. Bento na de Pernambuco, o bacharel Joaquim Homem de Siqueira Cavalcante.

Do de Patos, na da Parahyba, o bacharel Adalberto Camara Correia de Sá.

Foi demittido Gustavo Prospero da Silva Travassos, do cargo de offi-

cial servindo de secretario da policia da provincia de Sergipe.

Fez-se mercê da serventia vitalicia dos officios de 1.º tabellião do publico judicial e notas, e escrivão da provedoria de capellas e residuos do termo de Porto de Pedras, da provincia das Alagoas, João Cancio do Rego, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente, na formada lei.

Mez Mariano na freguezia de N. S. das Dores.—O Vigario da freguezia de N. S. das Dores fará essa grande festa em sua Matriz.

Por tanto, desde já convida a todos os seus parochianos para essa solemnidade, e conta com a caridade de todos em favor da veneração da Mãe de Deus—refugio dos peccadores—nossa vida, nossa esperanza, nossa consolação.

Prevenção.—A « Epoca » que distribuio-se hontem traz um extenso artigo sobre o inventado roubo da Imagem do Senhor Morto, que da Igreja de N. S. do Amparo foi conduzida para a Igreja de N. S. das Dores. Já estando paginado este jornal ao sahir da « Epoca », só no seguinte numero os dar-lhe resposta.

Do termo de S. Gogipe, na provincia da Bahia, o bacharel Manoel Freire de Carvalho, m.ª Sr. Anna Romana da Conceição, mãe e sogra dos nossos presados amigos, alferes Manoel José Catnhedes, dr. Manoel Rodrigues de Carvalho e major João Damaceno Ferreira de Carvalho.

Em idade já bastante avançada, não pode resistir aos cruéis soffrimentos, que a levarão á sepultura. Deixou numerosa familia immersa na mais profunda dôr, e funda saudade no coração de quantos a conhecerão de perto.

Nossos pesames aos parentes da finada, especialmente aos referidos nossos amigos.

Outro.—Falleceu Jamnem na mesma cidade a Exm.ª Sr.ª D. Inezilia Damaceno Felizardo, esposa do nosso presado amigo e ente Francisco Damaceno Ferreira. Apoz um anno de casada, a morte cortou lhe o fio da existencia, roubando aos carinhos da mãe o filhinho que ficou de seu consorcio.

Fazemos votos pel descanso de sua alma na mansão ceeste, e dirigimos a expressão de nosso sentimento ao desolado viuvo e a todos os parentes da finada.

ANNUNCIOS

—D. Candida Rosa da Silva Avelino, declara ao Sr. collector das renhas provinciaes do municipio de Amarante, que desde o anno de 1881 não possui gado de sorte alguma na fazenda—Jacaré—o que faz publico para os fins convenientes.

Theresina, 19 de Abril de 1884.

—N'esta **Thypographia** se diz quem tem livros de preparatorios para vender, segundo o ultimo programma, por preços baratissimos.

Um remedio eficaz.

Para cura das irregularidades das mulheres.

PILULAS EMENAGUGAS.

Do Pharmaceutico Arthur Pedreira—

Ainda mesmo que haja suppresão absoluta das regras, pouco fluxo, dores uterinas e ataques hystericos, cedem com o uso de uma a duas caixas d'este preparado. As curas produzidas n'esta capital me animão a apresentar-o a humanidade soffredora. Usar para crederes.

Pharmacia Pedreira.

Injecção Antiblenorrhagica, preparada por Manoel Gonçalves Pedreira.

—CAXIAS.—

Por mais rebelde e chronica que seja a gonorrhéa cede á acção deste preparado, que tem sempre produzido effeitos maravilhosos em grande numero de pessoas, que delle tem usado, conseguindo completo restabelecimento em poucos dias de seu uso.

Deposito nesta cidade na

Pharmacia Pedreira.

IMPERIAL
VINHO D'ANANÁS
FERRUGINOSO
VINHADO
Reconstituinte, Tônico e Diurético
PREPARADO POR FARMACIA ESPECIAL DO PHARMACUTICO E FORNECEDOR
DE CASA IMPERIAL
EUGENIO MOLLANDA
Socio effectivo do Instituto Pharmaceutico e da Sociedade Medica do Rio de Janeiro. Approvado e Authorisado por Decreto Imperial de 8 de Novembro de 1875 e pela Sociedade Medica de Rio de Janeiro.
EFICAZ.
Na Anemias, na Menorrhoea, Dysmenorrhoea, Leucorrhoea, (flores brancas), Ictericas, Anasarca, Edema e na debilitancia das moléstias p. o. m.
Adultos—1 colher de cafe, 1 a 4 vezes ao dia.
Menores—1 colher de cafe, 1 a 3 vezes ao dia.
PREPARADO NA PHARMACIA DE CAXIAS.

MACHINAS

DE

SINGER APERFEIÇOADAS

E

VERDADEIRAS

PARA PÉ, PARA MÃO, PARA MÃO E PÉ

Encontra-se um variadissimo sortimento, á preços sem competencia, em casa de

RAIMUNDO GOMES DE SOUZA & C.ª

RUA BARROSO

O SUCCESSO DO DIA!

É A MACHINA DE COSTURA

—VICTOR—

Recebem-se encomendas

destas machinas em casa de

RAIMUNDO GOMES DE SOUZA & C.ª